

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0296-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.961221307>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 e 4” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõem seus 30 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, automedicação, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 e 4” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTOXICAÇÃO POR PLANTAS NATIVAS DO CERRADO E O CONHECIMENTO FARMACÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS

Gabriel Pereira de Sousa
Íkaro Gabriel Soares da Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213071>

CAPÍTULO 2..... 11

AUTOMEDICAÇÃO DE VITAMINA C E SEUS REFLEXOS EM EXAMES E DIAGNOSTICOS LABORATORIAIS

Márcia Eduarda Ramos Adelino
Marcione José da Silva
Tadeu José da Silva Peixoto Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213072>

CAPÍTULO 3..... 18

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: APLICAÇÃO PRÁTICA EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

Brenda Kessyley Pereira Barreiros
Bruna Gabriela Pereira Barreiros
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213073>

CAPÍTULO 4..... 26

USO IRRACIONAL DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Anekele Alves de Almeida
Doriane Vieira da Mota
Suziane Silva Santos
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213074>

CAPÍTULO 5..... 36

IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Cícera Gonzaga da Silva
Cleiciene Barbosa Lopes
Vinícius de Matos Ribeiro
Vivian Tais Fernandes Cipriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213075>

CAPÍTULO 6..... 47

CUIDADO FARMACÊUTICO NAS INTOXICAÇÕES

Loany Andrade Rocha

Thamires Peres da Silva
Débora Santos Lula Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213076>

CAPÍTULO 7..... 57

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Danielly Pires de Jesus
Marine Cisne Farias
Nathália Martins de Sousa
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213077>

CAPÍTULO 8..... 66

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA E OS PSICOFÁRMACOS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Rosélie de Souza Leão
Luiz Fernando Lopes do Espírito Santo
Liliane Bezerra de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213078>

CAPÍTULO 9..... 76

USO SUBLINGUAL DO CAPTOPRIL NAS EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS

Erick Jhonnata de Oliveira Silva
Everton Gabriel Amorim Monte
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213079>

CAPÍTULO 10..... 84

AUMENTO NO USO DOS PSICOTRÓPICOS ALPRAZOLAM E HEMITARTARATO DE ZOLPIDEM DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2, ENFATIZANDO SUAS CONSEQUÊNCIAS E REAÇÕES ADVERSAS

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário
Juliana Prado Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130710>

CAPÍTULO 11..... 97

ESCALONAMENTO DE ANTIBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO DA COVID-19 SUAS CAUSAS E LESÕES

Ana Clara Ramos de Souza
Mikaela Soares de Lima
João Paulo de Mélo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130711>

CAPÍTULO 12..... 105

MEDIDAS COMPLEMENTARES NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

SISTÊMICA

Gabriel Francisco Rodrigues da Silva
Larissa Souza Correia da Rocha
Luciana Cristina S. Chaud
Fernanda G. Oliveira
Gabriel Montoia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130712>

CAPÍTULO 13..... 117

O USO DE PSICOTRÓPICOS NA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Maria da Silva
Natielly Martins da Silva
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130713>

CAPÍTULO 14..... 123

SUSCEPTIBILIDADE DE *Candida spp* ISOLADAS DA CAVIDADE BUCAL A AGENTES ANTIFÚNGICOS E ANTISSÉPTICOS

Letícia Dobis Telles
Luis Antonio Esmerino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130714>

CAPÍTULO 15..... 136

O DESAFIO E ESTRATÉGIAS CIENTÍFICAS NO DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DIFERENCIAL DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Amauri Donadon Leal Junior
Flavio Augusto Vicente Seixas
Jorge Juarez Vieira Teixeira
Dennis Armando Bertolini
Érika Seki Kioshima Cotica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130715>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 156

ÍNDICE REMISSIVO..... 157

CAPÍTULO 6

CUIDADO FARMACÊUTICO NAS INTOXICAÇÕES

Data de aceite: 04/07/2022

Loany Andrade Rocha

Cursando o curso de Graduação em Farmácia.
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/0536933411564185>

Thamires Peres da Silva

Cursando o curso de Graduação em Farmácia.
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/5657381320172774>

Débora Santos Lula Barros

Professora orientadora. Mestra em Ciências Farmacêutica -UNB, Doutora em Ciências Farmacêuticas - UNB
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/1459897614268075>

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Farmácia, pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário UniLS.

RESUMO: O farmacêutico no âmbito hospitalar é indispensável. É evidente o aumento desse profissional nos diversos serviços de saúde, seja na farmácia hospitalar ou na clínica. Esse estudo objetivou revisar na literatura científica os benefícios do cuidado farmacêutico hospitalar aos pacientes com quadros de intoxicações. O estudo mostrou que o Brasil tem grandes índices de intoxicações. De acordo com dados

do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), nos últimos anos, os medicamentos ocuparam o primeiro lugar no *ranking* de intoxicações. Para a prevenção desses desfechos, o farmacêutico contribui na segurança dos pacientes, na escolha da terapia medicamentosa, no controle das reações adversas, auxiliando no monitoramento dos exames laboratoriais e no diagnóstico das intoxicações, participando efetivamente de uma equipe multiprofissional no tratamento das intoxicações. Diante disso, a prática do cuidado farmacêutico se mostra essencial na promoção de estratégias, visando informar a população sobre o uso racional de tecnologias em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação; Assistência Farmacêutica; Cuidado Farmacêutico; Farmácia Clínica; Toxicologia.

PHARMACEUTICAL CARE IN INTOXICATIONS

ABSTRACT: The pharmacist in the hospital environment is indispensable. It is evident the increase of this professional in the various health services, whether in the hospital pharmacy or in the clinic. This study aimed to review the scientific literature on the benefits of hospital pharmaceutical care for patients with intoxication conditions. The study showed that Brazil has high rates of poisoning. According to data from the National System of Toxic-Pharmacological Information (SINITOX), in recent years, drugs have occupied the first place in the ranking of intoxications. For the prevention of these outcomes, the pharmacist contributes to patient safety, to the choice of drug

therapy, to the control of adverse reactions, helping in the monitoring of laboratory tests and in the diagnosis of intoxications, effectively participating in a multidisciplinary team in the treatment of intoxications. Therefore, the practice of pharmaceutical care is essential in the promotion of strategies aimed at informing the population about the rational use of health technologies.

KEYWORDS: Intoxication; Pharmaceutical Assistance; Pharmaceutical Care; Clinical Pharmacy; Toxicology.

1 | INTRODUÇÃO

A evolução da assistência farmacêutica é um dos fatores que tem proporcionado importante reestruturação da profissão. Na atualidade, observa-se o aumento da presença do farmacêutico em diversos serviços de saúde, apresentando algumas atribuições, sendo uma delas a prevenção de erros nas medicações, visando à diminuição do custo da terapia e o tempo de internação dos pacientes (BEZERRA, 2015).

O trabalho do farmacêutico clínico possibilita inúmeros benefícios aos pacientes e também para toda a população. No âmbito hospitalar, entre outras funções, esse profissional pode atuar, em articulação com a equipe multiprofissional no tratamento das intoxicações, colaborando na recuperação do paciente, além de reduzir as taxas de letalidade associadas a esse quadro (BOUÇAS, *et al.*, 2018). Promover a prática do cuidado pela equipe de saúde permite a melhoria do tratamento, conseqüentemente, a prevenção de agravos e a rápida recuperação do paciente (DESTRO *et al.*, 2021).

Segundo o Centro de Intoxicação e Assistência Toxicológica (CIATOX), “Intoxicação é o conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas (sinais e sintomas) ou laboratoriais”. No Brasil as intoxicações caracterizam-se como um problema de saúde pública (BOCHNER; MOREIRA, 2020). Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) informam que nos últimos anos os medicamentos ocupam o primeiro lugar no *ranking* de intoxicações, seguidos dos agrotóxicos de uso agrícola, agrotóxicos de uso domésticos e produtos veterinários.

Tendo em vista a demanda de casos, o farmacêutico torna-se um profissional essencial, sendo especializado em diversas áreas, com amplo conhecimento, podendo prevenir e minimizar os casos de intoxicações por meio dos serviços compreendidos na filosofia do cuidado farmacêutico (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Considerando o impacto e a quantidade de casos de intoxicações nos últimos anos no País, é fundamental compreender quais ações são desenvolvidas na prática do cuidado farmacêutico a este grupo de pacientes. Nesse sentido, esse estudo objetivou revisar na literatura científica os benefícios da farmácia clínica hospitalar aos pacientes com quadros de intoxicações.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa e crítica da literatura científica. Para a obtenção dos artigos utilizados neste trabalho realizou-se pesquisa nas seguintes bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos últimos 10 anos. Foram recrutados os estudos escritos em português.

Os termos utilizados para a busca de artigos na literatura científica foram: Intoxicação; Assistência Farmacêutica; Cuidado farmacêutico; Farmácia Clínica; Toxicologia.

A busca inicial pelos artigos ocorreu por meio da leitura do título e do resumo. Na sequência, os artigos selecionados na triagem anterior foram analisados minuciosamente na sua versão integral. E, por fim, para compor os resultados, foram eleitos os artigos que apresentassem de forma clara e objetiva informações sobre cuidado farmacêutico no tratamento das intoxicações hospitalares.

As informações de cada artigo foram registradas para análise por dois pesquisadores. Logo abaixo o fluxograma (figura 1) apresenta o recrutamento dos estudos elegíveis oriundos dos sites consultados.

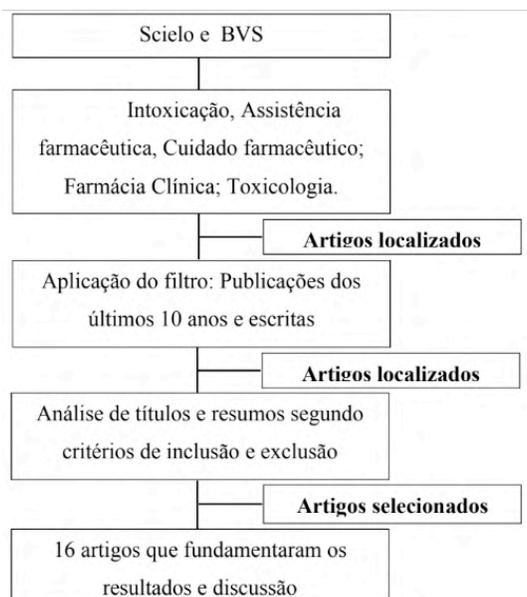


Figura 1-Fluxograma de busca dos artigos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da saúde, o farmacêutico é evidentemente indispensável e seu trabalho tem cada vez mais mostrado resultados que contribuem com a saúde da população. Retomando o olhar para a área clínica, as suas ações e serviços efetivos são fundamentais

para a detecção do agente tóxico, o diagnóstico e o tratamento das intoxicações (ARAÚJO *et al.*, 2017).

No Brasil, centenas de casos de intoxicações são notificados por ano e, só no período de 2010 a 2017, foram contabilizados 565.271 casos (BRASIL, 2018). Esses dados constituem uma questão alarmante para o setor de saúde pública, pois além dos gastos, há diversos casos de invalidez e mortes ocasionados por intoxicações (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Geralmente as intoxicações acontecem de forma exógena, por meio da ingestão de substâncias químicas que são nocivas ao organismo, ocasionam desequilíbrio orgânico, diversas enfermidades, dependência, síndrome de abstinência, entre outras complicações de saúde (MARONEZI *et al.*, 2021). As intoxicações exógenas têm grande prevalência, tanto em circunstâncias acidentais quanto em casos de tentativas de violência autoinfligida. É de extrema importância a notificação nesses quadros, pois as informações proporcionam prevenção, tratamento adequado para os pacientes, além de favorecer aos profissionais de saúde a obtenção de informações para estratégias terapêuticas (VELOSO *et al.*, 2017).

Os casos de intoxicações no Brasil resultaram no aumento de 3% da mortalidade, sendo esses dados de 2010 a 2015. Na maioria dos incidentes envolvendo óbitos, os agrotóxicos, as drogas de abuso e os medicamentos são os principais responsáveis. O risco de mortalidade, decorrente de intoxicações por drogas de abuso, é 5 vezes maior na população masculina quando comparado à população feminina. Em contrapartida, a maioria dos óbitos em mulheres é causada por medicamentos e agrotóxicos (BOCHNE; MOREIRA, 2020).

3.1 Papel do farmacêutico na promoção do uso racional de tecnologias em saúde – prevenção das intoxicações

O farmacêutico deve desempenhar atividades que visam promover o uso racional de medicamentos e outras tecnologias em saúde, redirecionando o seu trabalho segundo a necessidade dos pacientes e da comunidade. Isso inclui diagnosticar, tratar e prevenir problemas relacionados à farmacoterapia. Essas práticas se refletem na prestação de serviços, como, o acompanhamento farmacoterapêutico, a educação em saúde, o rastreamento em saúde, a reabilitação medicamentosa, as revisões farmacoterapêuticas, entre outras funções (CFF, 2013).

Dessa forma, o profissional farmacêutico deixou de ser um fabricante de medicamentos e passou a ser um profissional ativo no cuidado do paciente, auxiliando na terapia farmacológica e na promoção do uso eficaz de medicamentos (PORTUGAL *et al.*, 2019).

De acordo com Brasil (2014, p. 61) o cuidado farmacêutico pode ser definido como “ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos”.

A inserção do farmacêutico na orientação ao uso dos medicamentos torna - se

necessário, pois os fármacos são instrumentos essenciais para prevenção, tratamento e recuperação da saúde do paciente. Contudo, o uso irracional de tecnologias em saúde pode acarretar diversos danos, como graves intoxicações, acidentais ou intencionais, podendo ocasionar a morte daqueles que fazem o uso (MATHIAS; GUIDONI; GIROTTO, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualquer incidente no decorrer do tratamento com uso de medicamentos, pode ser considerado eventos adversos. Entre esses eventos podemos incluir as reações adversas a medicamentos (RAM) e as intoxicações medicamentosas (IM). Ambos são resultados prejudiciais ao uso de medicamentos. Entretanto, há diferença entre os termos, onde a RAM ocorre com a administração em dose terapêutica, e a IM ocorre da ingestão em alta dosagem (SANTOS; BOING, 2018).

De acordo com Correr; Otuki e Soler (2011), o farmacêutico tem um papel fundamental na prevenção dos eventos adversos causados pelo uso inadequado de medicamentos, incluindo a automedicação. Dessa forma, o farmacêutico deve desenvolver estratégias, visando informar e orientar o usuário no ato da dispensação do medicamento, caracterizando não só a distribuição, como também um processo de cuidado, acompanhamento e monitoramento, minimizando o risco de intoxicações e possíveis eventos adversos.

3.2 Papel do farmacêutico no manejo clínico das intoxicações

Assumindo papel estratégico na prevenção de intoxicações, o farmacêutico clínico tem como foco a prestação de serviços de orientação e melhoria na terapêutica de pacientes acometidos por intoxicações. A assistência farmacêutica na natureza clínica propõe reduzir casos de intoxicações implantando medidas preventivas imprescindíveis no sistema de saúde pública. Através de conhecimentos das características socioeconômicas esse serviço pode ser realizado com excelência (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Nas unidades de emergência hospitalar as intoxicações agudas exógenas são um problema de saúde comum, dependendo da gravidade os pacientes necessitam de internação e de acompanhamento farmacêutico integrado com a equipe multidisciplinar, formada por esse profissional juntamente com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas (LEÃO *et al.*, 2015). A implantação de uma conduta terapêutica eficaz conduzida pelo farmacêutico torna o tratamento seguro, rápido e decisivo para recuperação dos pacientes (PIANCA *et al.*, 2017).

A abordagem do indivíduo com suspeita ou vítima de intoxicação deve ser tratada como potencialmente grave, mesmo que clinicamente o paciente não apresente sintomas. Assim, a abordagem inicial e o diagnóstico precoce são decisivos para o restabelecimento da saúde do paciente. No primeiro instante é de extrema importância a realização de exames clínicos como, sinais vitais, manutenção das vias aéreas, função respiratória e circulatória. Assim como é importante a realização dos exames laboratoriais e os toxicológicos, com o intuito de identificar o agente causador da intoxicação e iniciar o tratamento. Caso o paciente apresente alteração no nível de consciência indica-se administrar glicose e

tiamina via intravenosa (IV), a fim de estabilizar a consciência e evitar hipoglicemia (SÃO PAULO, 2017).

Grande parte das intoxicações são clinicamente tratadas com medicamentos. A administração de antídotos específicos tem bastante relevância nos tratamentos e podem salvar muitas vidas (GALVÃO *et al.*, 2013). É de suma importância que esses fármacos e antídotos sejam administrados de forma correta, as equipes multidisciplinares com suporte de farmacêuticos estão devidamente habilitadas e preparadas para lidar com essas terapias (SÃO PAULO, 2017).

Os antídotos são substâncias que agem neutralizando os efeitos de outras substâncias químicas no organismo. Diante disso, a literatura evidencia que o anticorpo antidigoxina é o antídoto primeira linha recomendado para o tratamento de intoxicações graves, e em sua ausência é indicado o uso da atropina (GALVÃO *et al.*, 2013; SÃO PAULO, 2017). Em outros tipos de intoxicações são utilizados antídotos conforme o agente tóxico identificado, como por exemplo, acetilcisteína, azul de metileno, carvão ativado, bicarbonato de sódio, biperideno, bromocriptina, flumazenil, naloxona, diazepam, pelicinamina, glucagon, gluconato de cálcio, entre outros (GALVÃO *et al.*, 2013; SÃO PAULO, 2017; FORTALEZA, 2017). Vale enfatizar que nem todos os tipos de intoxicação possuem antídotos, portanto, o ideal é dar o suporte básico de vida ao paciente (SÃO PAULO, 2017).

De acordo com Galvão *et al.* (2013), no Brasil faltam alguns antídotos indicados no tratamento das intoxicações, principalmente na assistência hospitalar pública. Para contornar essa falta os hospitais com maior estrutura adquirem esses medicamentos por meio da importação de princípio ativo ou por meio da aquisição de produtos produzidos por farmácias de manipulação.

Os farmacêuticos com seu amplo conhecimento dão assistência nos exames laboratoriais, analisando e acompanhando as fases pré-analítica e pós-analítica, orientam sobre o uso de medicamentos, posologia e dosagem correta, sendo que os medicamentos podem influenciar nos resultados dos exames (HAIDAR *et al.*, 2015). Apesar da grande importância do farmacêutico no manejo desses exames, não foram encontrados na literatura artigos que aprofundassem o seu papel no monitoramento laboratorial no manejo das intoxicações.

Todos os casos de intoxicação devem ser notificados ao Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), porém percebe-se uma falha nessas notificações, visto que uma pequena porcentagem desses casos são realmente registradas (TAVEIRA; ALBUQUERQUE, 2018).

No contexto supracitado, destacam-se os serviços realizados pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Ciats), órgão extremamente importante para a orientação dos profissionais de saúde e da população sobre os casos de intoxicações. O conhecimento das intoxicações possibilita o desenvolvimento de estratégias adequadas para controle e assistência (MATHIAS; GUIDONI; GIROTTO, 2019). No Brasil a intoxicação

exógena e os acidentes por animais peçonhentos são agravos da lista de doenças de notificação compulsória e, portanto, deve ser notificada ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A notificação é obrigatória e é feita por preenchimento de ficha por profissionais da saúde. Os dados deverão ser processados logo após o atendimento e identificação do caso (COSTA; ALONZO, 2019; BRASIL, 2018).

Para o manuseio do paciente intoxicado é importante saber o agente, a sua toxicidade, bem como o tempo da exposição. Em alguns casos são necessárias medidas de descontaminação como a lavagem gástrica, o uso do carvão ativado por meio de sondas gástricas, com o intuito de impedir ou diminuir a absorção do agente tóxico no organismo do paciente. Outra medida utilizada é a alcalinização urinária método usado para acelerar a excreção da urina juntamente com as substâncias tóxicas (SÃO PAULO, 2017; FORTALEZA, 2017). Contudo, o uso da lavagem gástrica e do carvão ativado ainda geram polêmica na literatura atual, sobre os riscos e benefícios. Dessa forma, é fundamental a participação do farmacêutico na equipe multidisciplinar, pois ele é o profissional capacitado para a identificação do agente tóxico e para a escolha da conduta terapêutica no tratamento das intoxicações (FORTALEZA, 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um país com grandes índices de intoxicações e, dessa forma, o farmacêutico clínico, no processo de cuidado ao paciente intoxicado, ganhou notoriedade, deixando de ser um profissional atuante somente na logística.

A prática dos diversos serviços farmacêuticos clínicos, além de contribuir para a recuperação e cura dos casos de intoxicação, auxilia na orientação da população sobre a importância do uso racional e seguro de tecnologias em saúde, prevenindo novos casos de intoxicação.

É importante ressaltar a grande necessidade desses profissionais atuando também na melhoria dos sistemas de informações, fazendo a notificação compulsória corretamente e de maneira contínua, de modo a gerar dados confiáveis e atualizados, auxiliando as ações de planejamento e gerenciamento das políticas e programas de saúde coletiva.

Os estudos publicados sobre o tema sempre citam a importância desse profissional com a equipe multidisciplinar, porém não aprofundam suas ações no meio hospitalar, o que revela a necessidade de realização de estudos que preencham essa lacuna do conhecimento científico.

Algumas limitações de pesquisa estão relacionadas com a baixa produção científica, principalmente estudos recentes, que detalhassem de fato o papel do farmacêutico clínico no cuidado hospitalar ao paciente, principalmente no que se refere os serviços de monitoramento dos exames laboratoriais e na tomada de decisão sobre a escolha dos antídotos no tratamento do paciente intoxicado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lorena Ulhôa et al. **Segurança do paciente e polimedicação na Atenção Primária à Saúde**: Pesquisa transversal em pacientes com doenças crônicas. Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Farmácia, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2019, v. 27, e3217. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3123.3217>>. Epub 05 Dez 2019. ISSN 1518-8345. <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3123.3217>>. Acesso 12 abr. 2022.

ARAÚJO, Patricia Sodrê et al. **Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil**. Revista de Saúde Pública [online]. 2017, v. 51, suppl 2, 6s. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007109>>. Epub 13 Nov 2017. ISSN 1518-8787. <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007109>>>. Acesso 26 abr. 2022.

BEZERRA, Luciano. A. **O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar**. Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa CCE - Centro de Capacitação Educacional. Recife, 2015. Disponível em: <<https://www.cceursos.com.br/img/resumos/o-papel-do-farmac-utico-no--mbito-hospitalar.pdf>>. Acesso 02 de mar. de 2022.

BOCHNER, Rosany e Freire, Marina MOREIRA. **Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 2, pp. 761-772. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.15452018>>. Epub 03 Feb 2020. ISSN 1678-4561. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.15452018>>>. Acesso 26 mar. 2022.

BOUÇAS, Esterlita et al. **Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 28, n. 03, e280317. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280317>>. Epub 20 Dez 2018. ISSN 1809-4481. <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280317>>. Acesso 02 Abr. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde**: Cuidado farmacêutico na atenção básica; caderno 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 106p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf>. Acesso 04 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Instruções para preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena Sinan**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 42p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/intoxicacao_exogena_sinan.pdf>. Acesso 26 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 191p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_vigilancia_populacoes_expostas_agrotoxicos.pdf>. Acesso 26 mar. 2022.

Centro de Informação e Assistência Toxicológica. CIATOX, [S.l.]. Página inicial. Disponível em: <<https://ciatox.es.gov.br/conceitos-toxicologicos>>. Acesso 26 mar. 2022.

CFF- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. Resolução CFF nº585, de 29 de agosto de 2013. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>. Acesso 10 abr. 2022.

CORRER, Cassyano Januário; OTUKI, Michel Fleith; SOLER, Orenzio. **Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: Gestão clínica do medicamento.** Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 2, n. 3, p. 41-49, set. 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000300006&lng=pt&nrm=iso>. <<http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232011000300006>>. Acesso 17 abr. 2022.

COSTA, Aline de Oliveira e ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. **Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil:** Descrição preliminar sobre sua organização e funções. Saúde em Debate [online]. 2019, v. 43, n. 120, pp. 110-121. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912008>>. Epub 06 Maio 2019. ISSN 2358-2898. <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912008>>. Acesso 10 abr. 2022.

DESTRO, Délcia Regina et al. **Desafios para o cuidado farmacêutico na atenção primária a saúde.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 31, n. 03, e310323. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310323>>. Epub 15 Nov 2021. ISSN 1809-4481. <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310323>>. Acesso 14 mar. 2022.

FORTALEZA. **Intoxicações agudas:** Guia prático para o tratamento. Soneto Editora, 2017. 200p. Disponível em: <https://saude.fortaleza.ce.gov.br/images/Manuais_saude/Guia_IJF_Intoxicacoes.pdf> Acesso 20 abr. 2022.

Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). **Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento.** Brasil, 2012 - 2017. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso 18 Março 2022.

GALVÃO, Tais F. et al. **Antídotos e medicamentos utilizados para tratar intoxicações no Brasil:** Necessidades, disponibilidade e oportunidades. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2013, v. 29, suppl 1, pp. s167-s177. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00016113>>. Epub 24 Set 2013. ISSN 1678-4464. <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00016113>>. Acesso 4 março 2022.

Haidar, Amal O, et al. **A importância do farmacêutico na área de análises clínicas.** Iv Simpósio De Ciências Farmacêuticas. Disponível em: < http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simpósio/15/SCF005_15.pdf> Acesso 5 abr. 2022.

LEÃO, Sydney Correia et al. **Manejo de intoxicação exógena por carbamatos e organofosforados em uma unidade de emergência.** Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2015, v. 61, n. 5, pp. 440-445. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.61.05.440>>. ISSN 1806-9282. <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.61.05.440>>. Acesso 04 Abr. 2022.

MARONEZI, Luis Felipe Chaga et al. **Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas:** um estudo a partir de base de dados sobre notificações. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2021, v. 70, n. 4, pp. 293-301. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000349>. Epub 29 Nov 2021. ISSN 1982-0208. <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000349>>. Acesso 20 mar. 2022.

MATHIAS, Thays Lopes, GUIDONI, Camilo Molino e GIROTTTO, Edmarlon. **Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas.** Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2019, v. 22, e190018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190018>. Epub 01 Abr 2019. ISSN 1980-5497. <<https://doi.org/10.1590/1980-549720190018>> Acesso 20 mar. 2022.

OLIVEIRA, Janessa de Fátima Morgado de et al. **Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 10, pp. 3381-3391. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.12782017>>. ISSN 1678-4561. <<https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.12782017>>. Acesso 25 mar. 2022.

PIANCA, Thiago Gatti et al. **Identificação e manejo de intoxicações por álcool e outras drogas na sala de emergência pediátrica.** Rio de Janeiro. 2017;93:46-52. *Jornal de Pediatria* [online]. 2017, v. 93, suppl 1, pp. 46-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.06.015>>. ISSN 1678-4782. <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.06.015>>. Acesso 04 Abr. 2022.

PORTUGAL, Jessica Luy et al. **Promoção do uso racional de medicamentos dispensados na farmácia da 2ª Regional de Saúde do Paraná.** *R. Saúde Públ.* 2019 Jul;2(1):140-147. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129178>>. Acesso 10 abr. 2022.

SANTOS, Guidyan Anne Silva e BOING, Alexandra Crispim. **Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014.** *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 6, e00100917. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00100917>>. Epub 25 Jun 2018. ISSN 1678-4464. <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00100917>>. Acesso 26 mar. 2022.

SÃO PAULO, Secretaria municipal da saúde. Manual de toxicologia clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas. São Paulo, SP: Secretaria municipal da saúde, 2017. 465p. Disponível em: <<http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CLINICA%20-%20COVISA%202017.pdf>>. Acesso 07 mar. 2022.

TAVEIRA, Bruna Letícia Souza e ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de **Análise das notificações de intoxicações agudas, por agrotóxicos, em 38 municípios do estado do Paraná.** *Saúde em Debate* [online]. 2018, v. 42, n. spe4, pp. 211-222. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S417>>. ISSN 2358-2898. <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S417>>. Acesso 28 mar. 2022.

VELOSO, Caique et al. **Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência.** *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2017, v. 38, n. 2, e66187. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187>>. Epub 06 Jul 2017. ISSN 1983-1447. <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187>>. Acesso 26 mar. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido ascórbico 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Administração sublingual 76, 78, 80
Adolescência 34, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 95
Alprazolam 84, 86, 87, 88, 93
Análises clínicas 11, 17, 55, 133, 156
Ansiedade 61, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 85, 87, 88, 89, 91, 93
Antissépticos bucais 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134
Assistência farmacêutica 8, 19, 22, 32, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 92, 119, 122
Atenção farmacêutica 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 35, 72, 74, 75
Atividade antifúngica 123, 126, 129, 131, 133, 134
Automedicação 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 51

B

Biomarcador 36, 38

C

Canabidiol 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65
Canabinóides 57, 58, 59, 60, 61, 62
Câncer 15, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 60, 106, 109
Cannabis sativa 57, 58, 59, 60, 64, 65
Captopril 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Cerrado 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10
Contraceptivo 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Covid-19 16, 17, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 150, 151, 154, 155
Cuidado farmacêutico 47, 48, 49, 50, 54, 55, 68, 70, 75, 94

D

Dengue 136, 137, 138, 144, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Diagnóstico laboratorial 11, 15, 142, 144

E

Emergência 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 55, 56, 77, 79, 81
Esquizofrenia 93, 117, 118, 119, 120, 121

Estilo de vida 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115

Exames de cultura 97

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 6, 7, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 34, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 94, 102, 122

Farmácia clínica 47, 48, 49

Farmácia comunitária 20, 21, 22, 23, 25

H

Hebiatria 66, 68, 71, 74

Hipertensão 32, 76, 77, 78, 82, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Hipertensão arterial sistêmica 76, 77, 105, 106, 110, 116

I

Imunoterapia 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46

Intoxicação 1, 2, 4, 5, 8, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56

M

Mulher 26, 27, 31, 32, 33, 34, 41

P

Pílula 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Plantas nativas 1, 7

Psicotrópicos 61, 63, 72, 75, 84, 85, 86, 92, 94, 117, 118, 119, 120, 121

R

Resistência 15, 97, 101, 102, 103, 104, 108, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 133

S

Saúde mental 62, 68, 84, 85, 86, 92, 93, 95

T

Toxicologia 47, 49, 56, 156

Transtorno 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 87, 89, 92, 93, 117, 118, 119, 120

Tratamento não medicamentoso 105, 110, 111, 116

Z

Zolpidem 84, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 95

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

